

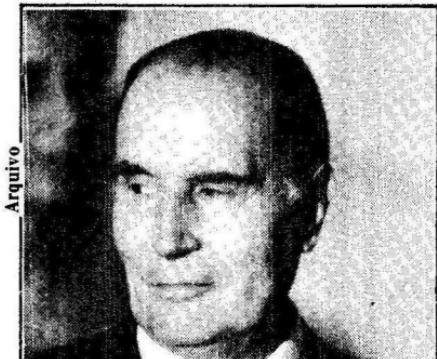
Credores decidem continuar discutindo

A reunião dos sete países mais ricos do mundo para discutir a dívida dos países mais endividados foi concluída ontem em Washington sem nenhuma decisão, como anunciou o ministro das Finanças do Japão, Tatsuo Murayama. Segundo um funcionário do governo americano, o uso do Banco Mundial e do FMI em alguma nova estratégia de redução "não foi discutido". "Não há planos para usar dinheiro público num socorro aos países endividados", disse o funcionário ao nosso correspondente em Washington, **Moisés Rabinovici**.

O ministro Murayama contou, numa rápida entrevista coletiva, que "várias idéias foram revistas, algumas similares ao Plano Baker, o Plano Miyazawa, o Plano Mitterrand, e também várias novas propostas que os modificam. A conclusão é a de que precisamos continuar discutindo, sem uma decisão".



James Baker



François Mitterrand

A reunião dos ministros de Finanças e chefes dos Bancos Centrais dos Estados Unidos, Japão, Inglaterra, Alemanha, Itália, Canadá e França, interrompida por alguns momentos pela inesperada visita do primeiro-ministro japonês e do secretário de Estado James Baker, revelou mais definição e concordância em outras questões. "Concluímos que a perspectiva econômica mundial é positiva", acrescentou o ministro Murayama. "E decidimos continuar a coordenação

nas operações de taxa de câmbio."

Ao sair da reunião do Grupo dos Sete, o ministro canadense, Michael Wilson, resumiu o dia de trabalho, de 9 às 16h com duas frases curtas: "Reafirmamos a promessa de cooperação em câmbio estrangeiro. E não decidimos nada que altere a estratégia da dívida."

O ministro Murayama foi vago também em relação ao dólar e à inflação, indicando que seus níveis atuais são satisfatórios. Só se reve-

lou específico em relação ao déficit americano: "O ministro Nicholas Brady prometeu que vai reduzi-lo". O ministro francês, Pierre Beregovoy, considerou esta promessa "muito importante". "Até outubro", ele acrescentou, "o governo americano vai tentar cortar cerca de 60 bilhões de dólares de seu déficit."

Um repórter perguntou ao ministro Murayama se a dívida mundial será revista na próxima visita do presidente Bush ao Japão.

"Claro que não", respondeu ele. Outra pergunta foi sobre um calendário para a discussão de uma nova estratégia para a dívida, que deve continuar em abril, durante a reunião do FMI-Banco Mundial. Murayama aproveitou para explicar que os ministros trataram da dívida dos países em desenvolvimento mais endividados, e não da dívida geral do terceiro mundo.